

## MORTALIDADE INFANTIL: CAUSAS DA MORTALIDADE INFANTIL EM PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

PEDRO ERNESTO CHRESTANI CESAR,<sup>1</sup>  
LUIZ MIGUEL RIBEIRO DA FONSECA,<sup>2</sup>  
CLAUDIOMAR OLTRAMARI,<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Fleming Veiga* – [pedroccoder@gmail.com](mailto:pedroccoder@gmail.com)

<sup>2</sup>*Fleming Veiga* - [luozzz@gmail.com](mailto:luozzz@gmail.com)

<sup>3</sup>*Fleming Veiga* – [claudiomar333@gmail.com](mailto:claudiomar333@gmail.com)

Mortalidade infantil é definida pela relação entre o número de óbitos entre os nascidos de até um ano de idade de um ano pelo número de nascidos vivos durante o mesmo ano.

O coeficiente (ou taxa) de mortalidade infantil (TMI) é um reflexo do nível de qualidade de saúde pública de uma comunidade. O objetivo desta pesquisa é analisar as principais causas da mortalidade infantil do Afeganistão e Nigéria comparando com os avanços no Brasil.

Para a realização da pesquisa, utilizamos a revisão bibliográfica de livros e artigos científicos à cerca do tema.

Após realizarmos a análise bibliográfica acerca dos fatores que contribuíram positivamente para a melhora do índice no Brasil, concluímos que os fatores que melhor contribuíram para esta melhora são: promoção do aleitamento materno, promoção do saneamento básico, saúde básica acessível e atenção primária, aumento da cobertura vacinal e uma melhora na distribuição de renda. Quanto aos fatores que contribuem para o alto índice na Nigéria e no Afeganistão, temos: presença de conflitos armados, instabilidade política, desigualdade de gênero e sistemas de saúde em colapso. A comparação entre o Brasil e os países analisados evidencia uma verdade central: a mortalidade infantil pode ser combatida com políticas públicas articuladas, investimento em saúde preventiva e integração entre áreas sociais como saneamento, educação e assistência social. O exemplo do Brasil mostra que é possível transformar a realidade de milhões de crianças, desde que haja vontade política, planejamento de longo prazo e ações integradas que enxerguem a criança como prioridade absoluta.